



III CINTEDI

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO: MUDANÇAS DE ATITUDES EM TURMAS MULTISSERIADAS

Francisco Alves Cordeiro Neto

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

Esta pesquisa realizou-se em uma turma multisseriada, através da execução do projeto meio ambiente realizado pela secretaria de educação do município da cidade de Mulungu-PB. Surgiu a partir de uma série de problemas enfrentados nas próprias escolas municipais pelos alunos, inclusive relacionado ao lixo escolar. Diante disso, precisou-se refletir sobre o uso abusivo dos recursos naturais pelo ser humano e as consequências dessas atitudes que vem acarretando uma série de problemas ao ambiente. E é justamente na escola onde deve-se trabalhar com as crianças desde pequenas, atos conscientes para que elas cresçam tendo atitudes benéficas para o bem-estar de todos os seres vivos. Dessa forma, é preciso que elas reconheçam os atuais problemas que estão sendo praticados na própria comunidade para que possa intervir e desenvolver hábitos saudáveis na escola, na família e na vizinhança. Para a concretização deste trabalho foi utilizado autores que discute sobre esta temática, para assim, efetivar o conhecimento transmitido a turma, através de uma metodologia baseada em pesquisas na internet, saída a campo, entrevista com a família, a vizinhança e outros membros da comunidade. Com todo esse material em mãos foi confeccionado cartazes em equipe para apresentação dos temas trabalhados durante a execução das atividades, além de elaboração de pequenos textos. Com isso, observa-se o desenvolvimento da turma com processo de leitura e escrita, havendo a participação de todos da turma no processo de inclusão e aprendizagem discente.

Palavras Chaves: Turmas multisseriadas, conscientização e inclusão.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um tema de bastante discussão no meio educacional, porém percebe-se que durante as aulas o educador mostra aos alunos os problemas que a sociedade vem acarretando nos últimos anos ao ambiente, mas os alunos apenas escutam as explicações e não mudam as suas atitudes. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Diante disso, esta pesquisa surgiu através do projeto anual estabelecido pela secretaria de educação municipal de Mulungu-PB no ano letivo de 2018 com o objetivo de trabalhar a conscientização dos alunos sobre o meio ambiente, onde em cada bimestre foi trabalhado uma temática. Ao ser lançada esta proposta fiquei preocupado, pois trabalho em uma turma multisseriada do 4º e 5º ano que apresenta algumas dificuldades em leitura e escrita, que não participa nas aulas, priorizam bastante as conversas paralelas e tem um aluno que é especial que não consegue acompanhar o ritmo da turma ao qual está inserido. Mas, diante das circunstâncias busquei inseri-los na temática proposta e a cada dia trazia novas discussões, com o objetivo de aproximar todos os alunos da turma de forma interdisciplinar. Segundo Dias (1992):

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS, 1992, p.224).

Diante disso, selecionamos alguns conteúdos que fizessem parte do cotidiano dessas crianças onde todos pudessem participar das atividades. No 1º bimestre foi trabalhado o tema solo, onde discutimos sobre a importância do solo para todos os seres vivos e enumeramos algumas atitudes prejudiciais que o ser humano vem causando na natureza. As queimadas, a poluição, o uso de agrotóxico são algumas atitudes que vem prejudicando o ambiente e as pessoas de um modo geral. E no 2º bimestre trabalhamos o tema água, esse essencial há sobrevivência humana, sempre trazendo a discussão para o cotidiano do aluno, fazendo uma contextualização entre o passado e o presente. O interessante durante a realização dessas atividades nos dois bimestres foi o empenho da turma durante as aulas e todos sempre tinham uma contribuição a fazer e um exemplo a citar durante as aulas que tratava sobre o tema.

Segundo Segura (2001):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente. SEGURA (2001, p.165)

É através das coisas simples do cotidiano das crianças onde devemos focar os conteúdos a serem trabalhados durante a execução das atividades. Deve-se pois, priorizar os problemas ambientais da própria comunidade onde os alunos residem, inclusive trabalhar algumas questões da própria escola, como o problema do lixo escolar em que os alunos dificilmente depositam no lugar correto. São nas pequenas atitudes em que percebemos as mudanças no ambiente escolar.

Segundo Segura (2001):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização. SEGURA (2001, p. 21)

Diante do trabalho de conscientização realizado com a turma, pode-se perceber as mudanças de atitudes da maioria com relação a preservação ambiental e com isso a preocupação ao destino correto que deve ser dado ao lixo, além de alertar os familiares e vizinhos sobre algumas questões culturais executadas na comunidade, tais como: queima dos resíduos sólidos, poluição da água, derrubada das árvores, utilização de agrotóxicos nas plantações, etc. É através dessa nova geração e a partir desse novo olhar que podemos mudar a realidade existente, utilizando-se de práticas saudáveis que não prejudique tanto o ambiente em que vivemos e que dele retiramos elementos essenciais a nossa existências para que através desse novo comportamento tenhamos uma melhor qualidade de vida e possamos deixar para as novas gerações um ambiente preservado.

2 METODOLOGIA

A metodologia baseia-se de revisão literária com autores que discute sobre a educação ambiental para os anos iniciais do ensino fundamental. Traz a discussão sobre os problemas locais enfrentados pela comunidade em que os alunos estão inseridos para que eles conheçam e reflita sobre algumas atitudes desenvolvida por eles.

Durante a realização e execução do projeto, utilizou-se de várias atividades em sala, no ambiente externo da escola e na própria comunidade, além de algumas atividades extraclasse que ocorreram de forma individual e em grupo.

Utilizamos alguns materiais pesquisados na internet para ampliar o conhecimento dos alunos com os temas trabalhados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018. Foi utilizado inicialmente uma sondagem dos conhecimentos prévio da turma sobre o que seria a educação ambiental. Em seguida, iniciou-se algumas discussões sobre o tema e algumas possíveis soluções para que esses problemas amenizassem e que pudessemos tentar solucionar algumas questões pertinentes ao tema.

Para isso o professor propôs a realização de algumas atividades escritas com questões objetivas e subjetivas, além de diversas pesquisas em outros materiais didáticos da própria escola e na internet. Foi realizado roda de debates com a turma sobre os temas abordados em cada bimestre, frisando principalmente questões ligadas ao solo e a água.

Realizou-se entrevistas em grupo com familiares sobre o tema meio ambiente com questões objetivas, além de confecção de cartazes sobre os subtemas solo e água com exemplos de atitudes positivas e atitudes negativas provocadas pelo ser humano nos dias atuais, além da elaboração de poemas que discuta sobre a questão ambiental e escolha de músicas que represente o tema (“Planeta água” de Guilherme Arantes e “Depende de nós” Turma do Balão Mágico).

A realização dessas atividades ocorreu de forma interdisciplinar com as duas turmas (4° e 5° ano) com a participação de todos, inclusive com a culminância do projeto apresentando todos os trabalhos realizados durante o semestre na turma. Para isso, convidamos a turma do (4° e 5° ano) de outra escola para conhecer as atividades desenvolvidas durante este período e contribuir com outros conhecimentos propícios ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem discente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas sobre o tema meio ambiente foram de fundamental importância para o desenvolvimento crítico da turma, pois eles perceberam que o ser humano é que vem causando diversos danos a natureza e só através da conscientização que podemos amenizar os problemas causados pela sociedade.



CORDEIRO NETO, F.A. (2018)

Durante a execução das atividades cada aluno passou a enxergar os problemas existentes na própria comunidade e a partir desse momento estabelecer atitudes mínimas de conservação do ambiente como forma de proporcionar um ambiente mais saudável e digno para as famílias que ali residem.

Percebeu-se o empenho e participação de todos durante a realização das atividades, principalmente daqueles que apresentavam mais dificuldades nas aulas antes da execução do projeto. Os alunos passaram a ser mais compreensivos e trabalharam de forma coletiva, fazendo com que cada um sentisse importante, pois estava realizando todas as atividades com os colegas.



CORDEIRO NETO, F.A. (2018)

Os alunos que tinham dificuldades em leitura e escrita e que não conseguiam realizar as atividades passaram a se interessar as aulas e conseqüentemente a realizar as atividades com o auxílio do educador.



CORDEIRO NETO, F.A. (2018)

Percebi as mudanças de comportamento na escola quando se trata de limpeza e higiene do espaço escolar. Eles passaram a se preocupar com as questões relacionadas ao ambiente, inclusive chamando atenção das auxiliares sobre a queima do lixo em um espaço que fica atrás da escola.



CORDEIRO NETO, F.A. (2018)

Observei a importância de se trabalhar com todos os alunos de forma interdisciplinar, como forma de promover o desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. As aulas eram mais significativas para eles e essas atitudes foram tomando uma proporção ainda maior quando eles passaram a utilizar essas atitudes em sua vida cotidiana, em casa com a família. Na escola, a mudança foi total, pois os alunos passaram a desenvolver atitudes exemplares, como ao lanche jogar o lixo no lixeiro, fazer a ponta do lápis no balde. E quando eles observam que um colega fez algo que não foi correto, como jogar o lixo no terreiro da escola, imediatamente eles chamam a atenção do colega e pede que pegue e coloque no lugar certo. São atitudes simples que vem mudando a rotina escolar de toda a escola, inclusive havendo uma melhoria significativa nas notas dos alunos em razão do empenho de todos na execução das atividades realizadas em sala de aula.

4 CONCLUSÕES

É fundamental trabalhar a educação ambiental com as crianças desde os primeiros anos da educação infantil, pois elas desde cedo passarão a adquirir hábitos conscientes em relação a natureza e aos elementos nela inseridos. Assim, ficou perceptível o desenvolvimento dos alunos durante a execução deste projeto, bem como sua participação durante todas as atividades.

Os alunos compreenderam a relação entre os seres vivos e o meio natural, e observaram que o homem vem acarretando sérios problemas ao meio ambiente. Perceberam durante as atividades que a própria família vem agindo de forma desastrosa no ambiente em que residem, durante o preparo do solo, cultivo, colheita, na utilização dos recursos naturais de sua comunidade, no descarte do lixo doméstico e até mesmo no lixo escolar.

Diante disso, percebeu-se as mudanças nas atitudes dos alunos com a família e principalmente na escola, pois quando um coleguinha jogava o lixo fora do lixeiro, imediatamente eles chamavam a atenção dos colegas e pedia para depositar o lixo no lugar apropriado. O desperdício de papel também diminuiu bastante, pois eles passaram a saber de que é feito as folhas e que para a fabricação delas muitas árvores seriam derrubadas.

Os alunos que não participava das atividades por não saber responde-las e não prestava atenção as aulas passaram a ter mais atenção e a executá-las diariamente. Melhorou o comportamento dos alunos, a participação e o trabalho no coletivo, este essencial na vivência em sociedade. Ficou perceptível a aprendizagem discente durante as aulas e os alunos passaram a ter uma visão crítica das atitudes das pessoas que residem na comunidade, podendo quando necessário intervir, propondo novas atitudes, para que o ambiente não seja tão castigado como vem sendo atualmente.

Com relação ao processo de leitura e escrita, os alunos vem se desenvolvendo cotidianamente, onde os que possui mais habilidade nesta prática ajudam os que tem mais dificuldades. Mas, já presenciamos que aqueles alunos que tinham dificuldades, lendo palavras e até mesmo frases, enquanto os demais produzindo e lendo pequenos textos para a turma, assim, havendo a interação e o desenvolvimento da práxis educativo-coletiva no processo de aprendizagem discente.

5 REFERÊNCIAS

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.